

A BORBOLETA.

A Borboleta adejando
Por toda a extensidade,
Promette aos seus leitores
Dizer sempre a verdade.



Em nossos tóscos escriptos
Guardaremos regras boas,
Que é dos vícios fallar
Sem nomear as pessoas.

Publica-se aos Domingos, e subscreve-se a 500 rs. mensaes (pagos adiantados) na typographia de Peixoto & Leite, rua nova do Ouvidor n. 8.

A BORBOLETA

As duas vizinhas.

— Sou pontual, vizinha, não é assim?
— Sim, meu amorzinho. Tenho gostado do seu desempenho, depois que você se entregou ao penoso trabalho de escripturação.
— Olhe, por ora a tarefa não me tem feito desarranjo, porque só lhe tenho escutado.

— Haverá algum tempo também em que eu lhe escute; lá por isso não haverá duvida, ficaremos pagas.

— E terá a nossa conversa agradado aos leitores?

— Isso agora é o que eu não posso asseverar-lhe, contudo, parece-me que os leitores gostao muito; porque tirando as consequencias, são duas *antaveas* senhoras, que se dão a este trabalho. E se ellas nos vissem vizinhas, que de amigas e namorados não teramos! Na

FOLHETIM

FREDERICO

OU

O ORPHÃO D'ALDEA.

Por ***

(Continuação do n. 8)

Quando o exercito chegou á cidade, fui immediatamente mandado para uma expedição, onde demorei-me dez annos. Quando voltei, dirigi-me á aldeã, na esperanza de encontrar meu filho bastante crescido, porém estas esperanças forão malogradas; pois não encontrei a aldeã, a quem tinha confiado meu filho, e por mais diligencias que fiz para encontrar este, não foi possível!

— E não fizeste algum signal neste menino? perguntou Frederico.

— Sim, quando eu estava para separar-me delle, gravei-lhe no peito esquerdo um coração.

Frederico apenas ouve estas palavras, lança-se nos braços de Fernando, assim chamava-se o coronel, e exclama:

— Meu pai!

— Pois que! acaso és tu o...

eu, vêde; e dizendo isto, mostrou-lhe no peito esquerdo um coração gravado. Fernando reconhece que Frederico é seu filho, e tomando-o em seus braços, exclamou:

— Meu filho!

— Meu pai! exclamou Frederico.

E' impossivel descrever-se os transportes destes dous entes!

Fernando e Frederico chorarão de prazer, este por se julgar isolado no mundo, e encontrar seu pai, e aquelle por julgar que seu filho não existia, e também encontrá-lo.

Quando os seus transportes cessarão alguns instantes, Frederico contou a seu pai como foi achado por Paulo, na porta da Igreja, e da educação que deste recebeu, e contou-lhe também sua vida, até o momento de encontrá-lo.

Fernando abraçando seu filho lhe disse:

— Pobre filho! quanto teus soffrido, porém agora que achaste teu pai jámais soffrerás.

— Sim, meu pai, agora sou bem feliz!

Frederico era feliz, sim, bem feliz, por ter encontrado seu pai, porém com tudo não vivia satisfeito, porque nem si quer um só momento lhe sahia da idéa a sua querida Maria!

(Continua.)

— E assim acordo com estes gritos, vizinha!

— Oh! é bem singular esse sonho!.. E como se tem decorrido as horas, vizinha?..

— Mas ah! ali vem papai, e antes que elle aqui me pilhe, adeos, até domingo.

POESIAS.

AO MEU AMIGO

* * *

Consola-te!

Sei quanto custa soffrir
D'uma amante a ingratição;
Sei tambem que é mui terrivel
Supportar uma paixão!

A tua amante trahi-te,
Sem razão fos-te enganado;
Que deves fazer agora?
Desprezal-a... Estás vingado!

Eu tambem, ó caro amigo,
Por causa de meus amores,
Tenho soffrido no mundo
Milhares de dissabores.

Uma mulher me jurou
Amor leal e constante,
Mas a perfida trahi-me
Para amar a outro amante!

Desde então eu jámais cria
Em mulheres lealdade;
Sim, não cria porque fui
Trahido sem piedade!

Fiz mais ainda, jurei
Que nunca mais amaria;
E assim por longo tempo
A minha jura cumpria.

Mas ah! eu vi uma joven
De completa formosura,
Amei-a! pois cativou-me
As suas graças e candura!

Eu jurei-lhe ser constante,
ELLA firmeza me jurou,
ELLA firme inda me é,
E eu constante inda lhe sou!

E eu livre que era então,
Prezo de amor fiquei,
E a minha sacra jura
Involuntario quebrei.

Assim amigo esvaece
De teu peito esta amargura,
Faze pois por esquecer
Essa cruel e perjura.

Por ventura, quem sabe?
Desejas perder a vida?!
Mas tal não queiras por causa
D'uma mulher fementida!

Esquece emfim essa ingrata,
Não tragues amargo fêl;
Em breve ver-te-hei nos braços
De outra amante fiel!

Mattos.

O fim do mundo.

— Avósinha, por que razão
Está todo o dia a rezar?

— E' porque, o cara filha,
O mundo vai se acabar!

— Ora veja! pois avósinha
Acredita nessa asneira?
Pois não vê, que tudo isto
Não passa de brincadeira?

— Tu como és innocente,
Dizes que é brincadeira,
Mas eu que sou velha sei
Que a noticia é verdadeira!

— Pois então, minha avósinha,
Faça o favor de me explicar,
Por que razão tanto affirma
Que o mundo vai se acabar.

— Poissenta-te junto a mim
E ouve-me com attenção,
Que eu com muito prazer
Te darei a explicação.

Si o fim do mundo, menina,
Ser uma verdade eu digo,
E' porque vejo que elle
Precisa grande castigo!

Vê-se homens que aos Templos,
Só vão para palestrarem,
E muitas vezes o procurão
P'ra seus negocios tratarem!

Vê-se os pobres aos ricos
Uma esmolla pedirem,
E estes, além de negarem,
Daquelles inda se rirem!

Vê-se pais á seus filhos,
Como devem não educarem,
E ao depois esses filhos
A seus pais não respeitarem!

Vê-se padres e frades,
Que mesmo dentro da igreja
Namorão sem se importarem
Que grande escandalo seja.

(Continúa).

Motte.

Do gozo dos teus afagos
Tem inveja o proprio Deos.

GLOZA.

Amor fazes mil estragos,
Mas esquecer fazes tormentos
A quem se satisfaz por momentos
Do gozo dos teus afagos!
Tem dias doces e amargos
Quem goza dos favores teus,
Nao ha prazer como os seus,
E nem ha ventura igual;
Mas não se diga que do mortal
Tem inveja o proprio Deos!..

ANECDOTA.

Um frade, que andava esmolando pela roça, teve necessidade de atravessar um rio que encontrou, e não havendo ali mais do que um bote para este fim, o remeiro esperou reunir-se maior numero de pessoas, e logo que teve numero sufficiente, principiou o seu curso. Um dos passageiros por mais galatô principiou

a contar aneddotas sobre a vida fradesca, as mais engraçadas que ponde inventar: todos rião-se, porém o frade corava de raiva, mas sem dar palavra; mal sabia o tal engraçado o que o aguardava: apenas apontarão, o frade foi o primeiro a saltar, e vendo que o lugar tinha bastante lama, fingindo-se benigno, offereceu a mão ao seu companheiro que o succedeo, que era justamente o contador de historias, este, sem se lembrar do que devia ao tal fradeço, promptamente accita a offerta, e quando vai saltando, o frade larga-o da mão, fazendo-o cair com as ventas na lama, e disendo-lhe immediatamente: Tome nota.

CHARADAS.

Terminação d'um verbo sou,
Isto pelo som tomada;..... 1.ª e 2.ª
De lugar um adverbio..... 2.ª e 1.ª
Particula muito usada..... 3.ª

CONCEITO.

Não somos animaes,
Vegetaes, nem mineraes;
Porém como creaturas,
Somos bem especiaes.

G.

Eu sempre darei
Principio a Jove,
Minha paciencia
A todos commove..... 1

Sou antiga Igreja
Desta capital,
Tambem sou de Braga,
Mas em Portugal..... 1

CONCEITO.

Eu fui como escravo,
Pelos meus vendido,
Depois no Egypto
Senhor mui querido.

Tambem sou o nome
D'um joven illustrado;
E cujo talento
É admirado.

D.

As charadas do n. antecedente são:—*Hecate e Laranja.*